A ÁREA DE ENSINO DA CAPES – BRASIL: DOS DISCURSOS QUE CIRCULAM EM TORNO DE UMA ÁREA DE CONHECIMENTO

Inauã Weirich Ribeiro
Angélica Vier Munhoz

Introdução

Este texto conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Tem como intuito apresentar resultados de uma tese de doutorado desenvolvida junto à pesquisa *A produção discursiva da área de conhecimento de Ensino: o que o arquivo nos diz?*, aprovada no Edital FAPERGS 07/2021 do Programa Pesquisador Gaúcho – PqG (Munhoz, 2021) e desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates). O tema da tese gira em torno da criação da Área de Conhecimento em Ensino (ACE).

A ACE foi criada pela CAPES em 2011 (CAPES, 2011), quando nucleou a antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática (existente desde 2000), e foi inserida na Grande Área de Conhecimento Multidisciplinar do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. O Grupo CEM tem como um dos objetivos circundar discursos produzidos a partir da ACE, pois a sua criação fez operar um deslocamento na produção do conhecimento. O ensino, enquanto ato de instrução de determinados saberes organizados na forma do currículo, foi retirado da educação, enquanto área de conhecimento, e alçado à condição de uma nova área de conhecimento.

Essa circunstância, ocorrida no âmbito da CAPES, na qual o Ensino passou a ter uma área de conhecimento específica e separada da Área de Conhecimento em Educação (ACEdu), faz produzir perguntas, por um lado, epistemológicas quanto ao que se vem compreendendo por ensino e por educação, e, por outro lado, empíricas quanto às práticas discursivas e não discursivas que passaram a ser produzidas desde 2011. Nesse sentido, pergunta-se: de que modo a noção de ensino emergiu na pesquisa em educação ao passo que substitui a noção de educação? De que modo se passou a pensar em "pesquisa em ensino" como não sendo "pesquisa em educação"? De que modo, em meio à pesquisa no Brasil, a ACEdu produziu um campo de pesquisa em que o Ensino passou a ser outra área de conhecimento? É possível pensar uma pesquisa em ensino que não seja pesquisa em educação? Quais discursos passaram a ser produzidos a partir da criação da ACE? A ACE produz alguma especificidade discursiva a ponto de se diferenciar efetivamente da ACEdu?

Desse modo, este texto apresenta, inicialmente, a classificação das áreas de conhecimento no Brasil. Segue com a divulgação das pesquisas produzidas por parte do Grupo CEM. Introduz o que se considerou como sendo materialidades repetíveis de discursos, especificamente, da ACE da CAPES – Brasil. Também aponta as bases de dados que possibilitam mapear essas materialidades. Ainda, expõe os arquivos compostos pelo Grupo CEM para desenvolver as problematizações elencadas. E, ao fim, dispõe algumas considerações finais.

Da classificação das áreas de conhecimento no Brasil

Tomar a criação da ACE da CAPES – Brasil como um ponto de partida de investigações faz suspender características contextuais e espaço-temporais. É importante localizar a sua "criação" não para tratar do tema enquanto uma questão de origem, ontológica, mas sim para que se possa delinear caminhos de pesquisa que aloquem a sua emergência em determinado momento e em determinado lugar, nas relações de saber e poder em meio as quais emergiu. Localizar a sua criação associada à autarquia brasileira CAPES possibilita observar em que contexto a ACE está posta.

A CAPES é uma Fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) de modo que compõe uma política pública específica: a da Educação. Essa vinculação da CAPES ao MEC indica que, ao tratar dos projetos e programas operados por essa agência, se está falando da política pública de educação do Estado brasileiro e não apenas da produção do conhecimento no campo da educação.

Coloca-se esse ponto devido à existência de outra autarquia do Estado brasileiro: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O CNPq é a Fundação responsável por "promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação" (Brasil, 2022, texto digital). Assim, observa-se que as políticas voltadas para a ciência não estão diretamente associadas às políticas de educação.

Essa circunstância gera determinados discursos que, por vezes, confundem aqueles que se inserem no campo da pesquisa por meio da Pós-Graduação. Enquanto o CNPq utiliza uma classificação de campos do conhecimento em que o ensino se encontra em subáreas da Educação e da Psicologia, a CAPES, que está voltada para a formação de pessoal de nível superior, separa o ensino da educação de modo que se tornaram duas áreas de conhecimento diferentes.

Na CAPES, a classificação dos campos de conhecimento se dá por meio de três Colégios e nove Grandes Áreas de Conhecimento (CAPES, 2014). Apresenta-se abaixo as nove Grandes Áreas de Conhecimento divididas nos três Colégios:

1) Colégio de Ciência da Vida:
    1. Ciências Agrárias;
    2. Ciências Biológicas;
    3. Ciências da Saúde;
2) Colégio de Humanidades:
    1. Ciências Humanas;
    2. Ciências Sociais Aplicadas;
    3. Linguística, Letras e Arte;
3) Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar:
    1. Ciências Exatas e da Terra;
    2. Engenharias;
    3. Multidisciplinar.

Além desses três Colégios e dessas nove Grandes Áreas de Conhecimento, há uma classificação de 50[1] áreas de conhecimento distribuídas nas Grandes Áreas e nos Colégios (CAPES, 2014). A ACE está vinculada a Grande Área de Conhecimento Multidisciplinar do Colégio de Ciências Exatas e Tecnológicas, enquanto que a ACEdu está vinculada a Grande Área de Conhecimento de Ciências Humanas do Colégio de Humanidades (CAPES, 2014). Essa classificação é utilizada para alocar os Programas de Pós-Graduação (PPG) reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e também para a aplicação de critérios de avaliação desses cursos (avaliação nomeada desde 1998 de Qualis CAPES), conforme a sua Área de Avaliação.

Observa-se que a classificação da CAPES diz respeito à alocação dos cursos de PPG para a sua devida avaliação, diferentemente do CNPq que possui outra classificação de áreas de conhecimento e está voltado para o fomento do desenvolvimento científico e tecnológico. Alguns programas e projetos são desenvolvidos em conjunto pelas duas autarquias. Entretanto, é importante observar que a classificação de áreas de conhecimento utilizada pelo CNPq e pela Capes é diferente e tem intuitos diferentes.

Nesse sentido, pode-se tomar a diferenciação das áreas de Ensino e de Educação como uma invenção organizacional dos cursos de PPG para fins de governo da CAPES – Brasil e não uma política de produção científica. Ou seja, a ACE, enquanto área separada da ACEdu na CAPES, serve para fins de avaliação dos cursos e não para a compreensão epistemológica do ensino e da educação. Estamos a tratar de questões em torno da governamentalidade do Estado brasileiro (Foucault, 2011; 2022; 2023).

Da produção de novas pesquisas

A partir dessa constatação, de que a diferença das áreas de conhecimento de Ensino e de Educação está voltada para a avaliação de diferentes PPG do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro, é possível pensar o que se está produzindo na formação de professores no âmbito da ACE. Dessa maneira, ao ter sido separada da ACEdu, a ACE se torna uma propulsora de discursos que, em alguma medida, se pretendem diferentes da área de Educação. Mas que discursos são esses?

De que modo a Área de Ensino, como Área de Conhecimento da CAPES - Brasil, vem se produzindo e em que condições emergiu no início do século XXI? Essa pergunta impulsionou a elaboração do projeto de pesquisa intitulado *A produção discursiva da área de conhecimento de Ensino: o que o arquivo nos diz? (*FAPERGS) e a tese de doutorado escrita no âmbito do projeto citado. A tese de doutorado foi intitulada *Área de Ensino em Arquivo: Práticas de Governo da CAPES – Brasil* (Ribeiro, 2024). O objetivo do projeto de pesquisa apresentado acima é dar visibilidade à produção discursiva da área de Ensino da CAPES – Brasil a partir do seu surgimento em 2011. Já a tese de doutorado, por sua vez, teve como intuito problematizar o modo como o ensino emergiu enquanto prática, estratégia, tecnologia de governo, do Estado brasileiro, a ponto de ser criada uma área em Ensino desvinculada da área de Educação (Ribeiro, 2024).

A perspectiva de investigação elegida para pensar os discursos em torno do ensino e da ACE foi a arqueogenealogia foucaultiana. Para tanto, as pesquisas (projeto de

1 A 50ª área de conhecimento foi criada em 2023, ainda não constante na lista publicada no site da CAPES em 2014. A 50ª área de conhecimento foi nomeada de Ciências e Humanidades para a Educação Básica, inserida na Grande Área Multidisciplinar do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar (CAPES, 2023).

pesquisa, dissertação e tese) tiveram como intuito produzir arquivos que possibilitassem problematizar os discursos da ACE. Esse tipo de pesquisa, articulado num sentido arquivístico, parte de um olhar genealógico nietzschiano (Foucault, 2013; Nietzsche, 2009). A genealogia, no sentido foucaultiano-nietzschiano, olha para os valores que emergem em determinado tempo-espaço e busca dar a ver a sua proveniência e os modos pelos quais emergem em determinado arquivo.

Essa abordagem coloca uma série de condições de trabalho como, por exemplo, a delimitação de uma totalidade arquivística no intuito procedimental de poder afirmar que no arquivo da ACE emergem determinados discursos, os quais, por sua vez, provêm de determinados *locus* (Derrida, 2001) de saber.

Das materialidades repetíveis de discursos

Em termos procedimentais, colocar a ACE como objeto de investigação impõe problemas como:

1. De que modo um determinado texto é considerado uma materialidade repetível de discursos (Foucault, 2020) da ACE?
2. Quais materialidades repetíveis de discurso se configuram como específicas da ACE?
3. Com quais bases de dados podemos ter acesso a essas materialidades?

Essas perguntas colocam em jogo um vasto campo empírico de investigação. Contudo, é preciso delimitar objetivamente as materialidades repetíveis de discursos a fim de compor uma determinada totalidade empírica do arquivo.

Considerando que uma Área de Conhecimento se refere a um determinado campo do saber e que, neste caso, é delimitada por procedimentos burocráticos de organização da produção acadêmica de uma agência de Estado - a CAPES - é possível problematizar as condições de possibilidade que delimitam determinados modos pelos quais um texto pode ser considerado uma materialidade repetível de discursos da ACE.

De um lado, tem-se os artigos científicos avaliados pelos Qualis CAPES e, de outro lado, a produção científica desenvolvida no âmbito dos PPG. Considera-se que, os artigos publicados em periódicos científicos com Qualis em Ensino não foram necessariamente publicados por pesquisadores vinculados à PPG, avaliados pelos critérios da ACE. Um periódico passa a ser avaliado em uma determinada área de conhecimento a partir do momento em que um PPG indica à CAPES que um pesquisador, do seu curso, publicou naquele periódico no último evento avaliativo do Qualis. Em outras palavras, nem todo artigo publicado em um periódico avaliado com Qualis em Ensino foi produzido por pesquisadores vinculados à PPG da ACE.

Nesse sentido, temos um vasto campo empírico que pode ser delimitado como produção específica da ACE, como por exemplo: resumos, resumos expandidos, trabalhos completos publicados em anais de eventos, capítulos de livros, *e-books*, apresentações em eventos científicos (seminários, conferências, congressos, fóruns), resenhas, relatos de experiência, ensaios, artigos científicos publicados em periódicos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e produtos educacionais de cursos profissionalizantes de pós-graduação. Essa circunstância da produção científica não delimita tudo o que pode ser dito em torno do ensino, em termos epistemológicos, apenas indica que a existência de

uma área de conhecimento, voltada especificamente para o ensino, delimita um tipo de arquivo: o arquivo da ACE.

Compreendido os tipos de materialidades repetíveis de discurso com os quais se poderia trabalhar, voltou-se para a terceira pergunta: com quais bases de dados podemos ter acesso a essas materialidades?

Das bases de dados

No caso das materialidades produzidas em eventos científicos, seria preciso fazer uma investigação inicial dos eventos em ensino que foram produzidos no Brasil, desde a criação da área de conhecimento. Todavia, como já mencionado na introdução, a ACE nucleou a antiga Área de Conhecimento em Ensino de Ciências e Matemática, a qual é considerada uma comunidade científica (Ramos; Silva, 2014) que existe desde a década de 1960. A delimitação temporal direcionaria a pesquisa para um outro objetivo de investigação, mais historicista (Veyne, 2008), visto sua longa duração. Nesse sentido, as materialidades repetíveis de eventos na ACE foram excluídas.

Em relação aos capítulos de livros e *e-books*, se os tomasse como materialidades repetíveis para compor um arquivo, seria necessário primeiramente mapear os pesquisadores que vem atuando nesse campo. Isso ocorre visto que não há uma base de dados específica para livros com classificação por Área de Conhecimento da Capes. No Portal de Periódicos da CAPES é possível fazer um levantamento de livros por assunto, periódico, livro e base, mas não por Área de Conhecimento. Se clicar no campo de busca "base" e em "busca avançada", pode-se fazer uma filtragem por Área de Conhecimento. Entretanto, ao invés de direcionar a um banco de dados, como de livros, por exemplo, esse portal direciona para outras bases de dados. A base de dados mais próxima para buscar livros seria a base da Biblioteca Nacional Digital do Brasil. Contudo, o repositório não possibilita uma busca de seus livros por Área de Conhecimento da CAPES. Em virtude dessas condições de composição de arquivo, exclui-se as materialidades repetíveis de livros e *e-books*.

Sobraram, desse modo, as resenhas, os ensaios, relatos de experiência e artigos publicados em periódicos científicos e teses de doutorado, dissertações de mestrado e produtos educacionais de cursos profissionalizantes. Para o primeiro grupo de materialidades: resenhas, ensaios, relatos de experiência e artigos, seria preciso utilizar o Portal de Periódicos da CAPES, o qual permite fazer a busca por Área de Conhecimento. No caso da ACE que está inserida na Grande Área de Conhecimento Multidisciplinar, tem-se uma totalidade de duzentos e quarenta e dois (242) periódicos. Outra alternativa era partir da lista de periódicos avaliados pelo Qualis Periódicos na área de Ensino. Todavia, no último evento avaliativo havia uma totalidade de 4170 periódicos com Qualis em Ensino e, foi criada uma área-mãe (CAPES, 2023b) dos periódicos, na qual foram classificados 489 periódicos.

A composição de um arquivo de periódicos se mostrou possível e foi tomada como uma possibilidade de investigação para o Projeto FAPERGS. Entretanto, considerando a duração da pesquisa de doutoramento e as investigações de iniciação científica que estão vinculadas ao Projeto, essa totalidade renderia um processo de arquivamento demasiadamente demorado. Para seguir com essa possibilidade, não se poderia trabalhar com a totalidade dos periódicos indicados no Qualis Periódicos, nem com a totalidade dos

periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, pois não se conseguiria arquivar todos os artigos.

Outra possibilidade foi a de arquivar teses de doutorado, dissertações de mestrado e produtos educacionais. Para esses últimos, os produtos educacionais que possuem um Qualis Educação (criado pela ACE), seria preciso acessar o portal da CAPES, o EduCAPES. Todavia, em termos de arquivamento, haveria uma totalidade de cerca de trezentos e cinquenta mil (350.000) produtos educacionais. Número que se coloca no mesmo problema temporal de operacionalização arquivística dos periódicos científicos. Nesse sentido, decidiu-se trabalhar com teses e dissertações da ACE.

Ao fazer a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTDC), encontrou-se uma totalidade de cerca de cerca de oito mil (8.000) resultados em uma das opções (Ensino) e três mil (3.000) em outra opção (há repetição de menus do descritor Ensino). Também poderíamos selecionar a Área de Conhecimento em "Ensino de Ciências e Matemática", a qual repetia os menus a serem selecionados: um com cerca de onze mil (11.000) e outro mil e duzentos (1.200) resultados. Dessa maneira, a quantidade de materialidades era exacerbada, inviabilizando uma análise arquivística compatível com o tempo disponível para a investigação.

A partir desse movimento de compreensão das bases de dados existentes que permitiriam circundar os discursos produzidos a datar da criação da ACE, compôs-se alguns arquivos para as investigações do Grupo CEM.

Dos arquivos compostos para a investigação

Trabalhar com o arquivo, em uma perspectiva de Michel Foucault (2020), implica um trabalho de seriação documental de modo que se possa perceber a raridade de um enunciado na sua repetição reiterada. Nesse sentido, é preciso compor arquivos que permitam mapear repetições discursivas, mas também que a totalidade empírica possibilite operacionalizar com as emergências discursivas. Diante de uma totalidade de nove mil (9.000) teses e dissertações, de duzentos e quarenta e dois (242) periódicos (no Portal de Periódicos), de quatro mil cento e setenta (4170) periódicos avaliados no Qualis Periódicos, quatrocentos e oitenta e nove (489) periódicos avaliados na área-mãe, que alternativas surgiram à pesquisa em Ensino?

A primeira alternativa foi tomar as teses e dissertações produzidas especificamente no âmbito dos PPG com o nome apenas em "Ensino". Como uma possibilidade, surgiu o uso do filtro "Nome Programa" do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com esse filtro, rastreou-se apenas as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação nomeados em "Ensino", de modo que se excluiu outros programas da ACE. Isso possibilitou reduzir a totalidade do arquivo para novecentos e sete (907) resultados na data de 22 de setembro de 2021. A partir dessa escolha, compôs-se um arquivo, utilizado como material empírico para pesquisas de mestrado e de Iniciação Científica[2].

Com a segunda alternativa - periódicos científicos - o Projeto FAPERGS foi direcionado para produzir um arquivo de escopos de periódicos vinculados aos cursos dos PPG da ACE. Esse detalhe é importante na medida em que se optou por não partir das listas

2 A dissertação de mestrado "Da produção de novas pesquisas" (Kich, 2024) e a investigação "Aula e formação: rastreio de teses de doutorado da Área de Conhecimento em Ensino" (Grosselli; Ribeiro; Munhoz, 2023), resultaram da mobilização dos materiais empíricos deste arquivo.

de periódicos disponíveis pelo Qualis Periódicos, nem pelos periódicos disponíveis no Portal de Periódicos. Entende-se que um mesmo periódico pode ser avaliado em diferentes eventos avaliativos do Qualis Periódicos, em diversas áreas de conhecimento, bem como provir de diferentes áreas de conhecimento, indicando uma variabilidade naquilo que poderíamos tomar como "periódicos da área de Ensino".

Dessa forma, optou-se por partir de uma outra lista, a lista dos cursos avaliados pela ACE, os quais correspondem à cento e oitenta e dois (182) cursos de mestrado e doutorado, acadêmicos e profissionais. Esse arquivo de periódicos científicos foi utilizado como fonte empírica para um outro projeto de pesquisa de mestrado[3] e também está sendo mobilizado em outras pesquisas de iniciação científica, ainda em andamento.

Considerações finais

Se o ensino foi retirado da educação enquanto campo de conhecimento e alçado à condição de um novo campo de conhecimento, gerando uma "confusão epistemológica" na formação de pesquisadores em ensino, essa "retirada" também possibilita mobilizar os discursos que passam a ser produzidos com seu acontecimento. Talvez não se tenha conseguido, ainda, afirmar algo sobre o "ser" do ensino que "está fora da educação", mas pode-se compreender que as práticas de governo das autarquias do Estado brasileiro funcionam na sua multiplicidade enquanto políticas públicas voltadas para determinados grupos populacionais. Esse acontecimento da criação do ensino enquanto área de conhecimento, é uma abertura para problematizar não apenas a formação de professores enquanto pesquisadores em ensino, mas também os modos de subjetivação que estão sendo produzidos e nos produzindo.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 11.229, de 7 de outubro de 2022**. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos e Comissão e das Funções de Confiança do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 7 out. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D11229.htm. Acesso em: 24 abr. 2024, às 17:58.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Sobre as áreas de avaliação.** Brasília, DF: CAPES, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas. Acesso em: 24 abr. 2024, às 18:01.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Criada área de avaliação para programas de formação de professores**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/criada-area-de-avaliacao-para-programas-de-formacao-de-professores. Acesso em: 24 abr. 2024, às 18:11.

3 A pesquisa de mestrado *Ensino e Aprendizagem: uma análise arquivística* (Oliveira, 2024), utilizou esse arquivo de periódicos científicos como fonte empírica.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Documento Técnico do Qualis Periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Portaria nº 83, de 06 de Junho de 2011ª**. Cria 4 áreas de avaliação: Biodiversidade, Ciências Ambientais, Ensino e Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, DF: CAPES, 8 jun. 2011. Disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo%20detalhar?idAtoAdmElastic=691. Acesso em: 8 jul. 2022

DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**: Uma impressão freudiana. Tradução Claudia de M. Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. (Conexões; 11)

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução Luiz F. B. Neves. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2020. (Campo teórico)

FOUCAULT, Michel. **A Coragem de Verdade:** o governo de si e dos outros II: curso no Collège de France (1983-1984). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. (Obras de Michel Foucault)

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). Tradução Eduardo Brandão. Revisão da tradução Claudia Berliner. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2022.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 27 ed. São Paulo: Graal, 2013. (p. 55-86)

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. Revisão da tradução Claudia Berliner. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2023.

GROSSELI, Eduarda; RIBEIRO, Inauã W.; MUNHOZ, Angélica V. Aula e formação: rastreio de teses de doutorado da Área de Conhecimento em Ensino. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 29, p. 1-16, 2023. DOI: https://doi.org/10.24220/2318-0870v28e2023a6606. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/6606. Acesso em: 30 jan. 2024.

KICH, Sabrina R. **Discursividades sobre o corpo em produções acadêmicas da área de ensino**: uma perspectiva arquivística. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS, 2024. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/items/eb1310d3-2038-4dad-ab19-49a474bd0f90. Acesso em: 25 abr. 2024, às 11:24.

MUNHOZ, Angélica Vier. **A produção discursiva da área de conhecimento de Ensino: o que o arquivo nos diz?** Edital FAPERGS 07/2021 do Programa Pesquisador Gaúcho – PqG. Porto Alegre, RS: FAPERGS, 2021.

NIETZSCHE, Friedrich W. **Genealogia da Moral**: uma polêmica. Tradução, notas e posfácio Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Nelilsa Rabelo de. **Ensino e Aprendizagem**: uma análise arquivística. 2024. Projeto de Qualificação (Mestrado em Ensino) – Programas de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, 2024.

RAMOS, Clériston R.; SILVA, João A. da. A emergência da Área de Ensino de Ciência e Matemática da Capes enquanto Comunidade Científica: Um estudo documental. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 19, n. 2, p. 363-380, 2014. Disponível em: https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/84. Acesso em: 25 abr. 2024, às 11:19.

RIBEIRO, Inauã Weirich. **Área de Ensino em Arquivo**: práticas de governo da CAPES – Brasil. 2024. Tese (Doutorado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, 2024. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/items/caac1834-c2b4-4adb-b302-a0a3e0d1de77. Acesso em: 25 abr. 2024, às 11:42.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Tradução de António J. da S. Moreira. Lisboa: Edições 70, 2008.